



## Geodiversidade: protagonista ou coadjuvante nas unidades de conservação - uma reflexão sobre os parques nacionais do estado de Minas Gerais (Brasil, MG)

Lilian Carla Moreira Bento<sup>1</sup>

Arthur Viegas Soares<sup>2</sup>

Helier Gomes Muniz Fernandes<sup>3</sup>

Paula Cristina Inácio<sup>4</sup>

O presente trabalho é um dos resultados da disciplina “TÓPICOS ESPECIAIS III - Geodiversidade e Geoconservação”, ministrada no segundo semestre de 2021 no Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal (ICHPO-UFU).

Teve por objetivo analisar o plano de manejo de três parques nacionais do estado de Minas Gerais no que se refere à consideração do termo geodiversidade nos objetivos de conservação; bem como nos programas de educação/interpretação ambiental, os PARNA's Serra da Canastra, Serra do Caparaó e Serra do Cipó.

Parte-se do pressuposto de que a conservação do meio ambiente só será de fato por inteiro a partir do momento em que se considerar todos os elementos e sua diversidade, tanto a biodiversidade como a geodiversidade. Tal compreensão deve ultrapassar os relatórios técnicos e ser trabalhada nos parques, uma vez que um dos objetivos dos mesmos é justamente a sensibilização dos visitantes e turistas.

Por ser um trabalho teórico, a metodologia adotada neste trabalho fundamentou-se nos pressupostos da pesquisa qualitativa, tendo como procedimento metodológico o trabalho de gabinete. O levantamento dos planos de manejo ocorreu na página do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMbio); já os demais, além de material impresso, ocorreram em sites como *ResearchGate*, *Scielo*, Portal da Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Redalyc*, *Google acadêmico*.

No que se refere aos planos de manejo, duas questões norteadoras fundamentaram sua análise, a saber: *i*- no item Objetivos específicos de manejo, a geodiversidade foi, direta ou indiretamente, considerada? e *ii*- há a proposição de algum programa de educação e/ou interpretação ambiental direcionado para a geodiversidade? Premente esclarecer que, para

---

1 Docente do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Geografia, (ICHPO-UFU). E-mail: liliancmb@ufu.br

2 Mestrando em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia (ICHPO-UFU). E-mail: arthurvs.carbon@hotmail.com

3 Mestranda em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia (ICHPO-UFU). E-mail: heliergmuniz@gmail.com

4 Mestranda em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia (ICHPO-UFU). E-mail: paulacinacio@outlook.com



---

responder essas questões norteadoras foi necessário, inicialmente, entender o que é um plano de manejo, suas características e alterações ao longo do tempo, este sendo, portanto, o ponto de partida deste trabalho.

A partir da metodologia empregada conclui-se que: a) a protagonista ainda é a biodiversidade. Isso não significa que não abordem alguns elementos da geodiversidade, como cachoeiras, lagoas, rios e nascentes, entre outros, apenas que, de modo geral, são vistos, a maioria, em segundo plano e b) mesmo que o termo geodiversidade não seja destacado, os elementos associados a essa não estão totalmente negligenciados. Além disso, há a preocupação em se capacitar os funcionários e os condutores que atuam diretamente com os visitantes e turistas, para que a interpretação ambiental ocorra e que não seja uma interpretação focada apenas nos aspectos bióticos.

A contribuição que se espera deixar é a de que há sempre novas possibilidades, no caso dos planos baseados na metodologia de 2002, é a de propor revisões a partir de falhas, erros, lacunas e/ou qualquer tipo de problema que se possa encontrar; abertura existente na própria legislação. Talvez isso exija a necessidade de diálogo/comunicação entre os pesquisadores e os gestores, pois nem sempre o que se produz na academia (trabalhos de conclusão de curso, trabalhos publicados em periódicos, em anais de eventos), chega até às unidades, é preciso criar/estabelecer pontes/vínculos.

Vínculos para vencer o grande desafio de somar à admiração/deslumbre que os visitantes já têm diante das paisagens de grande beleza cênica (como as encontradas nos parques aqui analisados), os outros valores como científicos, cultural, funcional, entre outros, por meio de uma interpretação ambiental bem planejada, diversificada e que atenda a todos os públicos, fazendo-os compreender a importância desses locais.

